



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DE SALA DE AULA, DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Iolanda Mendonça de Santana

Universidade de Pernambuco – iolanda.ms@hotmail.com

Maria de Fátima Gomes da Silva

Universidade de Pernambuco – fatimamaria18@gmail.com

Introdução

As discussões no campo das reformas curriculares para o Ensino Fundamental da Educação Básica apontam a necessidade de uma nova proposta paradigmática que reconstrua os elementos teórico-metodológicos da prática pedagógica, por meio da integração dos conhecimentos escolares com a realidade circundante, da contextualização e da aproximação do processo educativo das experiências dos educandos, possibilitando assim, conhecimentos que sirvam de elementos para a formação ética, estética e política dos sujeitos.

Deste modo, o presente trabalho objetiva apresentar resultados parciais de uma investigação que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação na Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, que tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: as práticas de sala de aula dos professores da Educação Básica, do 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Município de Nazaré da Mata, têm sido orientadas na perspectiva da interdisciplinaridade?

A problemática desta investigação procura perceber as perspectivas interdisciplinares dos saberes docentes que fundamentam as práticas pedagógicas dos professores, bem como as consequências de práticas assentes na disciplinarização do conhecimento e as estratégias que priorizam a discussão sobre as novas formas de ensinar numa perspectiva interdisciplinar. Estes aspectos originaram-se de indagações sobre a importância da vivência da interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Fundamental, exigência estabelecida pela LDB 9394/96, a qual propõe uma nova visão acerca da construção curricular como meio de possibilitar o desenvolvimento de habilidades, de competências e a construção de uma consciência crítica junto aos sujeitos. O que, a nosso ver, prioriza a prática da interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base na problemática enunciada, elaborou-se como objetivo geral da pesquisa: investigar possibilidades de vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental do Município de Nazaré da Mata. Para atendê-lo, recorre-se a abordagem de pesquisa qualitativa, tendo respaldo na pesquisa-ação, utilizando como principal instrumento na coleta dos dados um grupo focal.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É de referir que como ação, esta pesquisa busca trabalhar junto aos professores para que a interdisciplinaridade seja vivenciada de forma mais sistematizada, através da perspectiva histórico-dialética da interdisciplinaridade, baseada no método do materialismo histórico-dialético marxista.

Metodologia

Para esta investigação, utiliza-se a abordagem qualitativa de pesquisa, fazendo uso da metodologia da pesquisa-ação, uma vez que esse tipo de pesquisa prever a resolução de um problema de forma coletiva e de modo participativo (THIOLLENT, 2011). No caso aqui em foco, a investigação compreende e busca soluções alternativas para situações problemáticas relacionadas à prática pedagógica de professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental, tendo por base as etapas, que segundo Lewin (1946), direciona a pesquisa-ação, a saber: o diagnóstico, a ação, a reflexão e a avaliação.

Sobre essas etapas, é de referir que o diagnóstico é uma etapa fundamental na pesquisa, a qual implica observações por parte do pesquisador, delimitando aspectos teóricos iniciais acerca da possibilidade de produção do conhecimento e da percepção do grupo de reflexão (RICHARDSON E RODRIGUES, 2013). Nessa fase, realizaram-se observações de caráter simples *in loco*, por meio da interação entre sujeito pesquisador e sujeitos investigados, e através do grupo focal, a fim de conhecer como o objeto teórico desta pesquisa, a interdisciplinaridade, norteia a construção das práticas pedagógicas dos professores.

Após o diagnóstico, tem-se a etapa da ação, na qual é necessário analisar diversas possibilidades de ações que podem contribuir para a solução do problema, pois, na pesquisa-ação, o papel fundamental do pesquisador ou da equipe de pesquisa é ajudar o grupo no processo de pensar, agir, refletir e avaliar (RICHARDSON E RODRIGUES, 2013). Nesse momento, procurou-se discutir e elaborar coletivamente ações que visassem à melhoria da elaboração e da efetivação das práticas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar. A partir disso, surgiu a necessidade de elaborar um projeto coletivo de trabalho, tendo por base os aspectos demarcados da concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade, sendo eles: enquanto uma postura ou opção de mundo; enquanto método que permite apreender radicalmente a realidade social e enquanto *práxis*.

Em seguida, será desenvolvida a etapa da avaliação. Nesse momento, serão realizadas análises, interpretações e conclusões, avaliando o cumprimento dos objetivos formulados e das ações que foram executadas (RICHARDSON E RODRIGUES, 2013).

Por fim, virá à etapa da reflexão, momento de avaliar o aprendizado dos participantes e os resultados teóricos (RICHARDSON E RODRIGUES, 2013). Procurar-se-á avaliar com o grupo o aprendizado referente ao objeto teórico desta pesquisa, a interdisciplinaridade, e como a mesma pode estruturar a elaboração de práticas pedagógicas no 1º ciclo do Ensino Fundamental da Educação Básica. Além de propor a reflexão acerca do nível de compreensão da realidade, buscar-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se-á retomar aspectos vivenciados nos encontros realizados com o grupo focal. Estas reflexões apontarão novas ações, mediante o processo de ação-reflexão-ação.

É de referir que as etapas da avaliação e da reflexão ainda estão por acontecer, uma vez que a pesquisa encontra-se em andamento.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no município de Nazaré da Mata e tem como sujeitos participantes nove professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, três supervisoras escolares e uma técnica da secretaria municipal de educação. As escolas, *locus* da investigação, são: Colégio Municipal Dom Mota, Escola Municipal Natércia Azevedo de Andrade Pereira e Escola Municipal Henrique Floriano Coutinho, todas localizadas em áreas periféricas do município, atendendo a um público de crianças e de jovens em situações vulneráveis. Ressalta-se que os resultados aqui descritos são análises iniciais, constituídas a partir dos encontros realizados com o grupo focal, os quais aconteceram entre os meses de abril e junho de 2015.

As discussões realizadas possibilitaram perceber que os professores tendem a estruturar a prática pedagógica em alguns aspectos da interdisciplinaridade, dentre eles, o princípio da integração, uma vez que o município possui uma agenda mensal de planejamento que concentra temas geradores, a partir dos quais os docentes constroem seu trabalho pedagógico de maneira integrada.

A integração é uma das categorias episteme da interdisciplinaridade. Ela pode ser caracterizada apenas pela “interação existente entre duas ou mais disciplinas, essa interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos chaves da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os” (FAZENDA, 2009, p. 103). Sendo assim, a vivência da interdisciplinaridade pelo princípio integrador objetiva desenvolver um trabalho de relação entre as disciplinas, propiciando apenas o estabelecimento de relações entre os conhecimentos.

A partir dessa perspectiva, percebe-se que os princípios sociais, éticos e políticos não conseguem ser trabalhados apenas utilizando-se de um processo integrador entre os campos do conhecimento. Por isso, é importante utilizar-se de aspectos reflexivos e dialógicos atrelados em uma dimensão social, uma vez que relacionar os saberes escolares com a vida remete uma mudança de atitude e de visões sócio-políticas. Apesar disso, não podemos deixar de compreender que vivenciar a integração é uma forma preparatória para trabalhar a interdisciplinaridade, pois a ideia de integração carrega o sentido de um aspecto que avança mais na qualidade de relação, é o momento do novo, de transformação (CRUSOÉ, 2014).

Nos encontros realizados com o grupo focal, foi debatido o tema da vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas, de sala de aula, dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando uma discussão reflexiva e dialógica de como a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interdisciplinaridade poderia ser vivenciada. O debate realizado foi norteado pelas seguintes questões:

- O que você entende por interdisciplinaridade?
- Apresente sugestões para a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de sala de aula.

As figuras apresentadas logo em seguida demonstram os dados acerca das discussões proferidas.

Figura A
CONCEITOS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

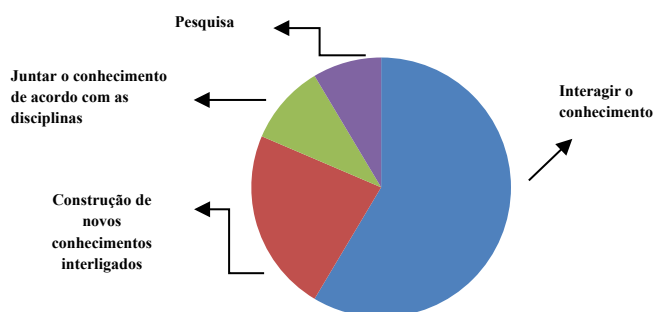
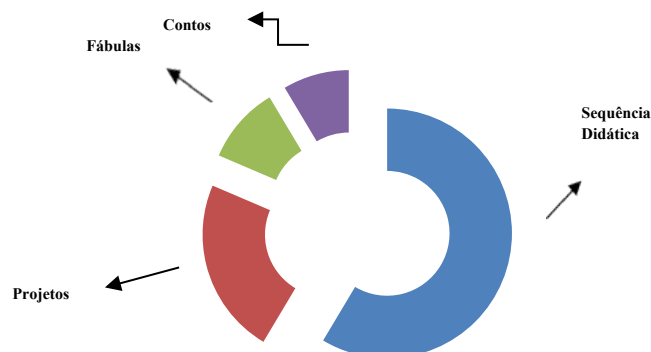


Figura B
FORMAS DE VIVÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE



A partir desses apontamentos, verificou-se que os docentes conceituam a interdisciplinaridade de forma simplista, relacionando algumas estratégias didático-pedagógicas como formas de vivência de práticas interdisciplinares. Diante dessa constatação, buscou-se refletir, junto aos docentes, sobre concepções de interdisciplinaridade na ótica de alguns estudiosos dessa temática. As reflexões, fomentadas a partir dessas concepções, possibilitou aos sujeitos compreenderem a dimensão conceitual que permeia o campo interdisciplinar.

Através dessas reflexões, surgiu a necessidade de delimitar uma concepção de interdisciplinaridade para nortear as ações intervencionistas. Assim, foi sugerido que a investigação, do ponto de vista epistemológico, fosse orientada por uma concepção social de interdisciplinaridade, a concepção histórico-dialética, a qual se orienta pelo pensamento complexo (MORIN, 2014) e propõe aos profissionais da educação um repensar no campo das práticas pedagógicas e das “verdades” científicas; levando em consideração a diversidade de ideias, crenças e percepções, propondo integrá-las na sua complementaridade. Ressalta-se que esta concepção social de interdisciplinaridade é demarcada a partir de três aspectos da dialética materialista histórica, a saber: enquanto uma postura ou opção de mundo; enquanto método que permite apreender radicalmente a realidade social e enquanto *práxis*.

O projeto coletivo de trabalho, a ser vivenciado pelos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental, propõe levar em conta a vivência da problemática social em sala de aula através de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

temáticas de estudo que viabilizem uma prática pedagógica assente na interdisciplinaridade pedagógica e social. Para isso, propõe-se a vivência da interdisciplinaridade a partir de três perspectivas: a) enquanto uma postura ou opção de mundo, por meio da inserção dos alunos em práticas baseadas na criatividade e na diversidade; b) enquanto método que permite apreender radicalmente à realidade social, através da inserção e da prática de pesquisa científica na sala de aula entre estudantes e professores do 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base em temáticas relacionadas à problemática social; e c) enquanto *práxis*, com a realização de ações pedagógicas que tenham em conta o pensamento crítico-reflexivo.

Este projeto coletivo de intervenção, baseado na perspectiva histórico-dialética da interdisciplinaridade, tem por princípios: a atividade, o problema, a coleta de dados, a hipótese e a experimentação (DEWEY, cit, SILVA, 2009). A **atividade** consiste no ponto inicial de qualquer aprendizagem na escola, devendo reproduzir os fatos da vida real da melhor maneira possível e corresponder ao interesse do educando. O **problema** seria provocado pela atividade que suscitaria os problemas que dificultam a continuidade e/ou desenvolvimento da atividade. Logo, a origem do pensamento sempre provém de uma situação problemática e o ponto de partida do pensamento é a tentativa de empreendimento de se superar uma situação problemática. Na **coleta de dados**, professor e alunos teriam por tarefa coletar dados que pudessem ajudar a superar a situação problemática. Esses dados, uma vez coletados, permitiriam a formulação de uma ou mais *hipóteses* explicativas do problema, as quais passariam pela **experimentação** a fim de se verificar a sua validade. Caso as hipóteses fossem válidas, poderiam resolver o problema de modo que a atividade deveria prosseguir até que o grupo viesse a se deparar com um novo problema.

Assim, com essa proposta de projeto intervencionista, baseado na concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade, procura-se levar em consideração para a elaboração, a reflexividade, a pesquisa científica, a criatividade, a diversidade e a problemática social.

Conclusões

Tendo em vista os resultados parciais sobre a pesquisa em andamento, refere-se que os professores, sujeitos da investigação, já materializam em sua prática pedagógica aspectos da interdisciplinaridade, uma vez que utilizam blocos temáticos com temas geradores para a construção do processo de ensino-aprendizagem e utilizam estratégias didático-pedagógicas que permitem relacionar as áreas do conhecimento.

Entretanto, tomando por referência as teorizações de Silva (2009), a qual permite compreender que educadores e educandos, sujeitos de sua própria ação, devem engajar-se num processo de investigação, redescoberta e construção coletiva do conhecimento, ignorando a divisão do conhecimento em disciplinas para compartilhar ideias ações e reflexões, inferimos que a interdisciplinaridade deve permitir ações coletivas, tendo por base aspectos reflexivos e dialógicos, contrapondo-se a simples ação de relacionar conhecimentos. De acordo com Crusoé (2014), a interdisciplinaridade precisa ser trabalhada levando em conta a dimensão e as problemáticas de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cunho social, pois antes de se apresentar como uma forma de produzir conhecimento é um fenômeno que permite compreendermos a realidade humana dos fatos, das significações e das motivações.

Sendo assim, recorre-se a interdisciplinaridade na perspectiva histórico-dialética com vistas a superar a fragmentação no campo disciplinar do currículo, uma vez que essa concepção vai além de permitir as inter-relações entre os saberes, possibilitando uma prática pedagógica capaz de partir da dimensão social para a ressignificação e reconstrução dos planos de trabalho, por meio de um processo coletivo, dialógico e reflexivo entre os atores da prática educativa.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2011;
- _____. Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.
- BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.
- _____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.
- CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática Pedagógica interdisciplinar na Escola Fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras**. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2014.
- FAZENDA, Ivani et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LEWIN, K. **Action research and minority problems**. Journal of Social Issues, n. 2, p. Journal of Social Issues 34-36, 1946.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. 21ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, Papirus, 1998.
- RICHARDSON, Roberto J. e RODRIGUES, Luiz A. R. **Investigação e Intervenção na Gestão Escolar/ Metodologia do Trabalho Científico**. In Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Módulo III. Recife, 2013.
- SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil**. Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2009.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18ª edição, São Paulo: Cortez, 2011.